

Diálogos singulares

ISABEL CAPELOA GIL *

A entrevista é um género com um estatuto central na prática de investigação em ciências sociais e humanidades, mas é também um género jornalístico, e um modo de pensamento. Como instrumento auxiliar na investigação empírica em ciências sociais, produz informação qualitativa que aproxima o investigador de um universo complexo e sempre volúvel, como é aquele em que seres humanos, distintos na sua singularidade, se colocam sob o microscópio do ator-investigador. No jornalismo, por seu lado, estrutura, como género de escrita, ou prática de investigação, o processo de construção da história que narra o evento.

Na verdade, sabemos que na ecologia da investigação não há espaços neutros. A entrevista constitui justamente um desses momentos em que duas singularidades, dois pontos de vista empenhados se tocam, se encontram, se entreolham. Deste modo, a entrevista, como instrumento ou género de escrita, é também um momento de fulgurante encontro. Constitui o resultado da energia que se produz no hiato entre duas singularidades. Exigindo estrutura, mas afirmando-se, por definição, como fundamentalmente desreguladora do discurso da normatividade, na ciência, na cultura ou na sociedade em geral, constitui uma presença que integra no processo científico o reconhecimento de um impulso que é simultaneamente pedagógico – porque tem como *telos* explicar o modelo

* Vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa; Professora associada da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

de funcionamento do campo – e subversivo – porque, ao questionar-se um autor sobre o conhecimento que produz, se enuncia um gesto de compreensão que comporta risco para entrevistador e entrevistado. Este é, aliás, o gesto fundador da indagação filosófica, de Sócrates aos diálogos ficcionais de Søren Kierkegaard. E é esse também um risco que tem desde o primeiro número feito parte integral do modelo editorial da revista, procurando interpelar de forma nodal, e em português, as tendências que atravessam o campo complexo dos estudos de cultura e comunicação.

Quase dez anos passados sobre a criação de *Comunicação & Cultura*, este número celebra a riqueza de pensamento que de forma diversa se tem revisto no mandato de refletir, em liberdade e com espírito crítico, sobre os grandes desafios da investigação em cultura e comunicação. Conduzidas por investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, estas entrevistas constituem diálogos que versam sobre as grandes questões que agitam a agenda de investigação, desde mobilidade a *marketing* político, memória e tradição, género e identidade, jornalismo e cidadania, arte e gestão, entre muitas outras.

Coligem-se aqui diálogos singulares, contributos arriscados para a ecologia crítica dos saberes em Comunicação e Cultura.